

Da fixação da memória desde a morfologia urbana – ensaios conceptuais de museologia da forma urbana

Miguel Bandeira

Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

Campus de Gualtar, Telefone/fax +351 253604280/+351 253604697

bandeira@ics.uminho.pt / sopasbandeira@gmail.com

Do contexto para o pretexto, o facto de integrarmos a equipa que está a desenvolver o projecto de criação da Casa da Memória, Guimarães, coordenado pela Artista brasileira Bia Lessa, interpela-nos a apresentar o nosso testemunho reflexivo sobre o “estado de arte” deste projecto, numa perspectiva de *work in progress*, dando conta da interacção entre a unidade de investigação que tem por missão a elaboração dos conteúdos nos domínios da geografia e da história urbana, e a equipa de produção, que tem a seu cargo o plano conceptual do novo equipamento cultural de Guimarães.

Trata-se de um projecto no âmbito do tema “Museu de Cidade”, uma realidade que, embora desde sempre, tenha sido familiar ao domínio da museologia em geral – i.e. a relação da cidade com o património e a memória urbana – muito particularmente a partir da reunião fundadora de Londres (1993), organizada sob os auspícios do International Council of Museums (ICOM), promovida pelo respectivo museu com alguns dos principais museus de cidade existentes, que foi internacionalmente reconhecida a existência de um efectivo “movimento dos museus de cidade”. Assim, em Abril de 2005, em Moscovo, procedeu-se então à criação do International Committee for the Collections and Activities of Museums of Cities (CAMOC).

É pois, sob um significativo caudal de experiências, tanto no plano das abordagens teóricas como no dos exemplos práticos, que iniciámos um projecto de investigação tendente a indagar este particular domínio de representação da(s) cidade(s) no espaço e no tempo.

A crescente preponderância dos fenómenos urbanos contemporâneos atribui á especificidade disciplinar deste tipo de património uma expressão polissémica que, é sabido, vai muito além do conhecimento e da compreensão do passado histórico e da exposição etnográfica, convocando antes, a partir do cânone museológico, novos desafios e novos rumos de contacto do indivíduo e das comunidades, enquanto elemento identitário em si próprio e do que se pretende transmitir aos outros. De algum modo, no caso de Guimarães, a “Casa da Memória” pode bem constituir uma espécie de “sintonizador de frequências” de identidade, capaz também de promover uma interactividade geracional, passível também de promover a apreciação e a projecção do(s) futuro(s) urbanos possíveis.

O presente sector em que inserimos o nosso trabalho de pesquisa, de etimologia claramente museológica, sendo desenvolvido a partir de uma ideia, ainda que dinâmica, de fixação da memória urbana, segundo Robert R. McDonald, director emérito do museu da cidade de Nova York, confronta-se com duas categorias de questões : as que se reportam à programação do museu para a cidade e as que estão ligadas à definição de uma museologia que irá representar a cidade.

No presente contexto, interessa-nos, sobretudo, a última das questões, já que ainda nos encontramos empenhados no processo de concepção e lançamento do equipamento, numa fase em que se processa a adaptação do projecto de arquitectura ao conceito e à natureza do programa museológico.

Será, pois, a partir do domínio da morfologia urbana, para o qual estamos estreitamente articulados com os especialistas de geografia física (geomorfologia, hidrografia e ambiente) e de história de arte (história da arquitectura), por sua vez, todos relacionados com uma vasta equipa interdisciplinar de antropólogos, sociólogos, historiadores, arquivistas, etc., que nos propomos reflectir, nas suas múltiplas modalidades, a relação privilegiada da forma urbana com o património na perspectiva em que estes domínios deverão vir a integrar o conceito de Casa da Memória.

Por fim, aproveitando ainda a sincronia de execução do projecto que nos ocupa com a ocorrência do evento internacional, Guimarães, Capital Europeia da Cultura – 2012, propomo-nos discorrer sobre a necessidade de problematizar o conhecimento e a consciência do património urbano – em particular o plano da morfologia urbana – como factor fundamental de consideração de novos desafios e perspectivas de futuro para as nossas cidades, quer no plano científico, artístico e cívico.

Palavras-chave: morfologia; museologia; património urbano; Guimarães.

Referências

Côté, François et Dubé, Philippe, Edwards, Geoffrey et Borbea, Marie-Louise (2006) Musée, mouvement et émotion dans la ville, Museum of the city versus museum representing the city (Chap.1), Urban Life and Museums, *Museum International*, 231, UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 47-55.

Fernandes, Mário G. (2007) Guimarães: cartografia urbana histórica e reabilitação urbana, VI Congresso da Geografia Portuguesa, Eixo Temático C – Planeamento e Gestão do Território: culturas e práticas, Lisboa.

Grewcock, Duncan (2006) Museums of Cities and Urban Futures, Museum of the city versus museum representing the city (Chap.1), Urban Life and Museums, *Museum International*, 231, UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 35-46.

Meireles, M^a José M. de Queirós (2000) *O património urbano de Guimarães no contexto da idade contemporânea (Séc. XIX-XX): permanências e alterações*, Dissertação de Mestrado, UM, Repositorium <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/901>>, Guimarães.

Ribeiro, M^a Joana G. (2009) *O museu como lugar urbano – ruptura ou continuidade*, Instituto Superior Técnico, Universidade Técnica de Lisboa, Dissert. Mestrado